

FORMADORAS MUNICIPAIS DO PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PARANÁ: PERFIL E PERSPECTIVAS

MUNICIPAL TRAINERS FOR THE READING AND WRITING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION PROGRAM IN PARANÁ: PROFILE AND PERSPECTIVES

Catarina Moro

Pós Doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Università degli Studi di Pavia, Itália. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3836448580609066>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3109-5885>. E-mail: moro.catarina@gmail.com

Gioconda Ghiggi

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3386606573171949>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9827-842X>. E-mail: ghiggi@yahoo.com.br

Gizele de Souza

Pós Doutora em Educação pela Università degli Studi di Firenze, Itália. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3383060643884789>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6487-4300>. E-mail: gizelesouza@ufpr.br

Resumo: O artigo discute o perfil e as perspectivas das profissionais da educação que atuam como Formadoras Municipais na edição 2025-2026 do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil no Paraná. O estudo objetiva examinar o perfil socioeconômico, a formação e aspectos das práticas pedagógicas das profissionais. Adota abordagem qualitativa e quantitativa, com base nos dados do questionário de avaliação respondido pelas Formadoras Municipais, em documentos produzidos pela equipe estadual, registros de planejamento e depoimentos. Fundamenta a análise na literatura sobre formação docente e Educação Infantil. A discussão apresenta inicialmente a organização do ProLEEI no estado, seguida da caracterização geral do grupo de formadoras e da análise de elementos relacionados ao trabalho pedagógico. Conclui que o conhecimento sobre o perfil, as condições de atuação e as experiências dessas profissionais contribui para avaliar a implementação da formação e aperfeiçoar as políticas de formação continuada na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação continuada. Leitura e escrita. Formação em rede. ProLEEI.

Abstract: This article discusses the profile and perspectives of education professionals serving as Municipal Trainers in the 2025–2026 edition of the *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (Reading and Writing in Early Childhood Education) program in Paraná. The study aims to examine the professionals' socioeconomic profiles, educational backgrounds, and aspects of their pedagogical practices. It adopts a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), drawing on data from evaluation questionnaires completed by the Municipal Trainers, documents produced by the state team, planning records, and personal accounts. The analysis is grounded in literature regarding teacher training and Early Childhood Education. The discussion begins by outlining the program's organization within the state, followed by a general characterization of the group of trainers and an analysis of elements related to their pedagogical work. It concludes that understanding the profiles, working conditions, and experiences of these professionals contributes to evaluating the training's implementation and refining continuing education policies for Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education. Continuing education. Reading and writing. Network-based training. ProLEEI.

Introdução

Concordo [...] sobre a importância de “se dar as mãos entre universidade e educação básica”. É preciso diminuir a distância para que todos os lados possam se desenvolver mais próximo da realidade. (Formadora A, 2026)*

*[...] Os desafios do ProLeei, e os da Educação Infantil [...], nos norteiam, enfatizando a importância de entender qual a concepção de Educação Infantil para garantir o direito da criança à Leitura e à Escrita desde essa etapa, dentro de toda as especificidades e atenção que ela se encaixa. (Formadora B*¹, 2026)*

Estas palavras que principiam o texto expressam a percepção de duas Formadoras Municipais (FMs) do estado do Paraná ao avaliarem o Seminário de abertura do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI)², bem como, a conferência da profa. Monica Correia Baptista, Coordenadora Nacional do Programa, cujo tema foi o direito à leitura e à escrita na primeira infância e seus desafios. As manifestações acima destacadas pelas profissionais revelam a necessária cooperação entre a universidade e a rede pública de Educação Básica, assim como, os entendimentos sobre concepções de Educação Infantil, dos direitos infantis e das especificidades que esta etapa exige.

O presente texto elege como personagem central da análise as profissionais da educação que assumiram a função de formadoras municipais (FMs), no estado do Paraná, na edição 2025-2026 do ProLEEI. A finalidade do artigo se volta para examinar o perfil socioeconômico destas formadoras, aspectos sobre formação, carreira e condições de trabalho, bem como, alguns elementos da prática pedagógica.

Para dar conta deste intento, se utiliza de fontes empíricas, os dados provenientes do questionário de avaliação destinado às FMs do estado do Paraná e também documentos produzidos pela equipe do ProLEEI paranaense, registros de planejamento, fotografias e depoimentos.

O aporte teórico se ampara na literatura especializada sobre formação de professores, bem como na Educação Infantil.

A estrutura do texto conta com a seguinte composição: em um primeiro momento apresenta, de modo sucinto, informações acerca da realização do ProLEEI no estado do Paraná. A segunda parte se volta ao exame dos dados gerais sobre perfil das formadoras, no terceiro momento o destaque recai para aspectos relativos à prática pedagógica e, para o encerramento do texto.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil no Paraná

Originalmente desenvolvido entre 2013 e 2016, o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) ganhou novo impulso com a retomada das políticas de formação do Ministério da Educação, a partir de 2023. Após as primeiras articulações realizadas naquele ano, a oferta da formação teve início efetivo em 2024, com a participação do Paraná no âmbito da organização destinada à Região Sul. A partir do mapeamento do interesse dos municípios, a formação no estado foi planejada para atender aproximadamente 12 mil cursistas, inicialmente distribuídas em 416 turmas, com a adesão de 397 municípios. Em consonância com esses quantitativos e com a Estratégia de Multiplicação e Formação em Rede, a edição 2024-2025 foi organizada em treze cidades-sede — Campo Mourão, Cascavel, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Francisco Beltrão, Guarapuava, Jacarezinho, Londrina, Maringá, Paranaíba, Pinhais, Ponta Grossa e Umuarama —, nas quais foram alocadas 416 FMs para participarem do processo, recebendo e ministrando a formação para as professoras da Educação Infantil dos municípios que aderiram ao Programa.

¹ Os nomes das Formadoras Municipais do LEEI Paraná foram mantidos em anonimato.

² A avaliação deste evento foi realizada por meio de preenchimento de questionário por todas as formadoras municipais do estado do Paraná. Este evento, ocorrido em 27 de fevereiro de 2026, na cidade de Curitiba, correspondeu a abertura dos trabalhos desta edição (2025-2026), no estado do Paraná.

Em janeiro de 2025, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 85, de 31 de janeiro de 2025³, formalizando o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil — ProLEEI, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, conferindo caráter institucional e permanente à política de formação. No mesmo ano, o MEC publicou o Edital nº 1/2025⁴, destinado à seleção das Instituições Federais de Ensino Superior, responsáveis pela implementação do Programa nos estados e no Distrito Federal. Paralelamente a esse processo de institucionalização e organização da nova oferta, a Coordenação do então LEEI concluiu a edição 2024–2025 no Paraná, com aproximadamente 8.400 cursistas concluintes.

A publicação da Portaria MEC nº 85/2025 introduziu mudanças na estrutura organizacional e na gestão da formação. Entre elas, destaca-se a alteração no processo de seleção das Formadoras Municipais, que passou a ser conduzido pelas Secretarias Municipais de Educação e, no caso do Distrito Federal, pela respectiva Secretaria de Educação, conforme critérios definidos pela Secretaria de Educação Básica do MEC. Nos termos do art. 21 da Portaria, cabe a essas secretarias selecionar as profissionais que integrarão a Rede Nacional de Formadores do ProLEEI.

Outra alteração relevante refere-se ao pagamento das bolsas. Na edição anterior, os pagamentos eram operacionalizados pelas universidades responsáveis pela formação, via fundações a estas vinculadas. Com a institucionalização do ProLEEI, as bolsas destinadas às FMs passaram a ser concedidas e pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação — FNDE, de acordo com os critérios estabelecidos em regulamentação própria. A Resolução CD/FNDE nº 10, de 18 de agosto de 2025⁵, regulamentou a concessão e o pagamento dessas bolsas no âmbito do Programa.

Nesse novo cenário normativo, a Coordenação do ProLEEI no Paraná, com o apoio das articuladoras estaduais da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização — Renalfa, realizou o levantamento dos municípios, interessados em aderir à formação, e os respectivos quantitativos de cursistas. Inicialmente, foram contempladas professoras da Educação Infantil que atuavam em turmas de pré-escola. O levantamento identificou uma demanda aproximada de 12 mil participantes, organizadas, em um primeiro momento, em 450 turmas. Para viabilizar a formação em rede, as 450 FMs foram distribuídas, segundo critérios geográficos, em 15 turmas, para receberem a formação conduzida pelas Formadoras Estaduais (FEs).

A formação das FMs do ProLEEI Paraná, referente ao período de 2025–2026, possui carga horária total de 120 horas, sendo 52 horas realizadas a distância e 68 horas presenciais, distribuídas em oito encontros formativos e quatro horas destinadas ao Seminário. Posteriormente, as FMs ministram a formação às cursistas em seus respectivos municípios, com a mesma carga horária, assegurando a organização e a continuidade do processo formativo em rede.

Figura 1. Diagrama sobre o esquema da formação no âmbito da atuação das Formadoras Estaduais (FEs) e Formadoras Municipais (FMs)



Fonte: As autoras, (2026)

³<https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/arquivos/Demanda1614PORTARIAMECN85DE31DEJANEIRODE2025.pdf>

⁴ https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/arquivos/Demanda1614EditalN1_2025EditalN1_2025DOI.pdf

⁵ https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2025/resolucoes-no-10-de-18-de-agosto-de-2025?utm_source=chatgpt.com

Pelos dados apresentados da configuração da política nacional de formação de professores pela via do ProLEEI, fica evidente não só o seu caráter institucional, mas a extensão e valorização do impacto formativo que ele ocupa no cenário da educação infantil brasileira. Dalila Oliveira (2013) já mencionava que sobre a valorização docente há três importantes elementos que interferem na condição profissional: “1) a remuneração; 2) a carreira e condições de trabalho e 3) a **formação inicial e continuada**” (Oliveira, 2013, p.52. Destaques nossos). Como sustenta Oliveira, a formação inicial e continuada é parte constituidora da valorização docente e localizamos o LEEI como política que se integra às condições de valorização da formação na Educação Infantil.

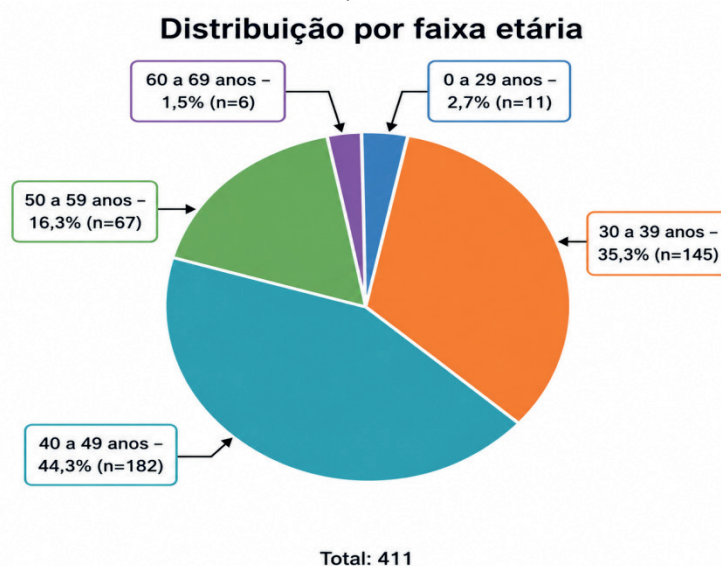
Conhecendo o perfil das Formadoras Municipais

Conhecer o perfil das Formadoras Municipais constitui uma etapa importante para compreender as condições concretas em que se desenvolveu o ProLEEI no Paraná. A análise reúne informações socioeconômicas e profissionais dessas pessoas que atuam, na atual edição do LEEI Paraná, como Formadoras Municipais.

Importante salientar que os dados a seguir foram construídos à partir do questionário proposto pela equipe de coordenação do ProLEEI da Universidade Federal do Paraná, formulário esse que contou com 411 respostas das Formadoras Municipais.

Um primeiro dado diz respeito à idade das formadoras. A maior porcentagem (44,3%) encontra-se na faixa etária de 40 a 49 anos. E se somarmos com a faixa dos 30 a 39 anos (35,3%), temos quase 80% do total de formadoras neste íterim etário.

Gráfico 1. Idade das Formadoras Municipais do LEEI PR



Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

Os dados se aproximam da análise feita por Livia Fraga Vieira e Bruno Tovar Falciano (2020), a partir das sinopses da Educação Básica do Inep, na quais indicam 35,9% do total de professores no Brasil na Educação Infantil⁶ se encontram na faixa de 30 a 39 anos e 30,7% entre 40 a 49 anos, perfazendo uma porcentagem 66% da maioria de professores da educação infantil entre 39 e 49 anos. Como bem registram Vieira e Falciano (2020), “os/as docentes da educação infantil representam 27% da força de trabalho da educação básica no Brasil. Atuam em creches e pré-escolas. São mais de 95% de mulheres, com idade média de 40 anos”. (Vieira; Falciano, 2020, p.802).

Outro marcador importante sobre o perfil das participantes é sobre raça/cor. Pelas respostas do questionário citado, **281 se autodeclararam brancas**, correspondendo a **68,4%** do total. As

⁶ Na análise de Vieira e Falciano o universo dos dados é do território brasileiro, relativo exclusivamente à educação infantil. No caso do Paraná, apesar dos respondentes do questionário estar vinculados também ao ensino fundamental e a gestão, a maioria das Formadoras Municipais é da educação infantil, o que corresponde a 75%.

formadoras que se autodeclararam pardas somam **109 participantes**, o equivalente a **26,5%**. As formadoras autodeclaradas pretas representam **3,6%**, com 15 participantes, enquanto quatro formadoras se autodeclararam amarelas, correspondendo a **1,0%**. Duas participantes, ou **0,5%**, optaram por não responder à questão.

Tabela 1. Autodeclaração de raça/cor pelas Formadoras Municipais

Raça/cor	Quantidade	Percentual
Branca	281	68,4%
Parda	109	26,5%
Preta	15	3,6%
Amarela	4	1,0%
Prefiro não responder	2	0,5%
Total	411	100%

Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

Os dados evidenciam a predominância de formadoras autodeclaradas brancas, seguidas pelas autodeclaradas pardas. As formadoras pretas e pardas consideradas conjuntamente somam **124 participantes**, representando **30,2%** do total. A participação de formadoras autodeclaradas amarelas é reduzida, e não houve registro de participantes autodeclaradas indígenas.

Outro marcador social relevante diz respeito à vinculação religiosa. Todas as 411 FMs responderam acerca desse dado. A maioria declarou-se católica, com 299 respostas exclusivas. Quando também são consideradas as participantes que assinalaram a religião católica juntamente com outra alternativa, o catolicismo foi mencionado por 303 formadoras, correspondendo a 73,7% das respondentes.

A religião evangélica foi indicada por 73 formadoras, o equivalente a 17,8% do total. Desse grupo, 70 participantes assinalaram exclusivamente a alternativa evangélica, duas indicaram simultaneamente as religiões católica e evangélica e uma marcou as opções “não tenho religião” e “evangélica”.

O espiritismo foi mencionado por oito formadoras, representando 1,9% das participantes. Já as religiões de matriz africana, reunidas na alternativa Umbanda e Candomblé, foram indicadas por seis formadoras, correspondendo a 1,5% do total.

Entre as participantes, 13 assinalaram a alternativa “não tenho religião”, representando 3,2% das respondentes, embora uma delas também tenha indicado a religião evangélica. Uma participante declarou-se ateia e outra budista. Além disso, cinco formadoras indicaram outra religião e seis optaram por não informar.

Tabela 2. Declaração sobre religião pelas Formadoras Municipais

Religião ou condição declarada	Número de menções	Percentual sobre as participantes
Católica	303	73,7%
Evangélica	73	17,8%
Não tenho religião	13	3,2%
Espírita	8	1,9%
Umbanda e Candomblé	6	1,5%
Outra	5	1,2%
Desejo não informar	6	1,5%
Ateia	1	0,2%
Budista	1	0,2%

Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

Os dados demonstram uma expressiva predominância da religião católica entre as formadoras municipais, seguida pela religião evangélica. As demais religiões e condições aparecem com percentuais mais reduzidos, indicando menor diversidade quantitativa entre as respostas, embora estejam presentes diferentes crenças, religiões de matriz africana e participantes sem religião. Como a questão permitia a marcação de mais de uma alternativa, o número total de menções é superior ao número de participantes. Por essa razão, a soma dos percentuais apresentados pode ultrapassar 100%.

Com as exigências de formação na legislação brasileira desde os anos noventa (lembremos dos dispositivos da LDB 9394/1996) e das posteriores políticas federais e ações formativas no âmbito de estados e municípios, é de se esperar que a escolaridade do professorado tenha crescido significativamente. Os dados do questionário do LEEI Paraná revela isso. A especialização completa é o nível de escolaridade predominante, informado por 335 formadoras, o que corresponde a 81,5% do total. Em seguida, aparecem 51 formadoras com mestrado completo, representando 12,4%, e 11 com doutorado completo, equivalentes a 2,7% das participantes. Outras 13 formadoras, correspondentes a 3,2%, possuem curso superior completo como maior nível de escolaridade, enquanto uma participante (0,2%) informou ter concluído o curso Normal Superior.

Tabela 3. Nível de escolaridade das Formadoras Municipais

Maior nível de escolaridade	Quantidade	Percentual
Especialização completa	335	81,5%
Mestrado completo	51	12,4%
Superior completo	13	3,2%
Doutorado completo	11	2,7%
Normal Superior completo	1	0,2%
Total	411	100%

Fonte: Questionário LEEI Paraná, (2026)

Considerando conjuntamente especialização, mestrado e doutorado, 397 formadoras, ou 96,6% do total, possuem pós-graduação completa. Além disso, 62 participantes, equivalentes a 15,1%, possuem formação em nível de pós-graduação stricto sensu, com mestrado ou doutorado.

Os resultados evidenciam entre as FMs do ProLEEI Paraná, a forte predominância da formação em nível de especialização e presença significativa de profissionais com mestrado e doutorado. Esse perfil representa um importante elemento para o desenvolvimento das ações formativas do programa, especialmente pela articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil.

Ao tratarmos do tema da formação, é necessário entendermos com mais precisão acerca da caracterização e modalidade desta formação.

A maior parcela, composta por 142 formadoras (34,5%), concluiu a graduação em instituição privada ou particular, na modalidade presencial. Em seguida, 135 formadoras (32,8%) cursaram a graduação em instituição pública, na modalidade presencial. A formação em instituição privada ou particular, na modalidade à distância, foi indicada por 97 participantes (23,6%), enquanto 37 formadoras (9,0%) concluíram a graduação em instituição pública, na modalidade à distância.

Tabela 4. Modalidade de Curso de Formação das Formadoras Municipais

Instituição e modalidade da graduação	Quantidade	Percentual
Instituição privada/particular – presencial	142	34,5%
Instituição pública – presencial	135	32,8%
Instituição privada/particular – EaD	97	23,6%
Instituição pública – EaD	37	9,0%

Total	411	100%
-------	-----	------

Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

Quando os dados são agrupados segundo a natureza administrativa da instituição, verifica-se que 239 formadoras (58,2%) realizaram a graduação em instituições privadas ou particulares, enquanto 172 (41,8%) estudaram em instituições públicas. Em relação à modalidade de ensino, 277 participantes (67,4%) concluíram a graduação presencialmente e 134 (32,6%) realizaram cursos na modalidade de Educação a Distância.

Quanto à modalidade, aproximadamente duas em cada três formadoras concluíram a graduação presencialmente. A Educação a Distância corresponde à trajetória formativa de quase um terço das participantes, apresentando maior presença nas instituições privadas do que nas públicas.

Em termos de vínculo de trabalho na carreira docente na Educação Infantil brasileira, o estudo de Lívia Vieira e Bruno Falciano (2020) a partir dos dados no Censo Escolar de 2019 do INEP, destaca que “as prefeituras municipais são o principal empregador: 72,6%% têm vínculo de trabalho com órgãos públicos dos municípios, em geral da educação” (Vieira; Falciano, 2020, p.802). Pelos dados do questionário do Paraná também é possível identificar isso, 407 FMs (99,0%) declararam possuir vínculo efetivo, ou seja, são concursadas nas prefeituras, enquanto três (0,7%) informaram acumular vínculo de concursada e contrato temporário. Apenas uma formadora (0,3%) atua exclusivamente por meio de contrato temporário. Essa distribuição evidencia que o grupo é composto, quase integralmente, por servidoras efetivas, indicando estabilidade funcional. Tal característica pode favorecer a continuidade das ações formativas, a articulação com as políticas educacionais locais e a permanência dos conhecimentos construídos no âmbito do programa.

Tabela 5. Vínculo empregatício das FMs

Vínculo empregatício	Quantidade	Percentual
Concursada	407	99,0%
Concursada e Contrato temporário	3	0,7%
Contrato temporário	1	0,3%
Total geral	411	100%

Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

A prática pedagógica a partir das manifestações das formadoras

Os dados apresentados acima permitem traçar alguns elementos acerca do perfil das professoras que ocupam, nesta edição do ProLEEI, a função de FMs. Todavia, entendemos que outras dimensões são relevantes para a compreensão deste mesmo perfil e das perspectivas do trabalho docente, como a prática pedagógica e a formação. É importante lembrar que no processo formativo, os docentes – segundo análise de Nóvoa (2011) “devem ser formados, não só para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social com as comunidades locais” (Nóvoa, 2011, p.229). E o autor ainda acrescenta, que na contemporaneidade, estão presentes “novos sentidos para o trabalho docente, levando à valorização de um conjunto de competências profissionais que poderão ser sintetizadas sob as formas saber relacionar e saber relacionar-se”. (Nóvoa, 2011, p.229). E que sentidos podem ser pensados para o campo da Educação Infantil?

Entendemos que as formas de saber e relacionar-se do profissional da Educação Infantil não estão desvinculadas da especificidade desta etapa educativa. Anna Bondioli e Monica Ferrari (2004) ao sustentarem a perspectiva de “educare alla crescita”⁷, argumentam sobre “a realização de uma pedagogia sui generis” (Bondioli, Ferrari, 2004, p.17. Tradução nossa), uma pedagogia que, partindo do conhecimento da criança e com objetivos específicos, “oferece-lhe oportunidades concebidas

⁷ Promover o desenvolvimento.

para ajudá-la a crescer, enriquecer suas habilidades, proporcionar-lhe momentos de encontro, ampliar e elaborar sua experiência” (Bondioli, Ferrari, 2004, p.17. Tradução nossa). O papel da pedagogia e, por consequência podemos dizer também dos docentes, é criar oportunidades para exercitar as próprias capacidades, acompanhando as crianças e o respectivo trabalho “com cuidado, respeito, sensibilidade e inventividade”. Trata-se de “uma abordagem pedagógica fundamentada em — e sustentada por — teorias [...] que colocam as dimensões relacionais e pedagógicas em primeiro plano” (Bondioli; Ferrari, 2004, p.17-18. Tradução nossa).

Dentre as dimensões que atravessam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, elegemos para este texto alguns aspectos acerca da prática pedagógica a partir das manifestações das FMs. Pela natureza do tema do ProLEEI, os dados que destacamos aqui tem relação com o trabalho com a literatura, em especial acerca dos livros de literatura infantil presentes ou não, nas instituições de Educação Infantil no Paraná. Interessa pensarmos junto com Patricia Corsino, ao enfatizar que:

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações. Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado. Porta que se abre à face criativa do texto escrito, à arte e sua potência transformadora. (Corsino, 2010, p. 184)

As proposições de olhares específicos para dimensões que se relacionam ao trabalho docente na educação de Nóvoa e, sobretudo a para as pequenas infâncias, de Bondioli e Ferrari e de Corsino aqui retomadas nos fazem atentar para a complexidade das ações formativas pensadas e efetivadas para tais profissionais. A seguir trazemos alguns dados para o debate.

Sobre o trabalho com literatura infantil no cotidiano das salas de referência

Uma questão proposta às FMs diz respeito ao quantitativo de livros presente em sala. Entre as participantes, 136 (33,1%) informaram que há mais de 31 livros disponíveis na sala de referência para o manuseio das crianças e para a realização de leituras. Outras 77 formadoras (18,7%) indicaram a disponibilidade de 21 a 30 livros, enquanto 55 (13,4%) informaram possuir entre 11 e 20 livros. Em menor proporção, 19 participantes (4,6%) declararam ter entre um e dez livros, e oito (1,9%) afirmaram não haver livros de literatura infantil na sala de referência. Para 116 formadoras (28,2%), a questão não se aplica.

Tabela 6. Livros de literatura infantil nas salas de referência

Quantidade aproximada de livros	Quantidade	Percentual
Mais de 31 livros	136	33,1%
Entre 21 e 30 livros	77	18,7%
Entre 11 e 20 livros	55	13,4%
Entre um e dez livros	19	4,6%
Não há livros na sala de referência	8	1,9%
Não se aplica	116	28,2%
Total	411	100%

Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

Desconsiderando as 116 respostas “não se aplica”, a questão alcançou 295 participantes que atuam ou possuem referência direta em uma sala com crianças. Nesse grupo, 287 formadoras (97,3%) informaram que há livros de literatura infantil disponíveis, enquanto oito, ou 2,7%, declararam não haver livros.

Entre as participantes para as quais a questão se aplica, 46,1% indicaram a existência de mais de 31 livros e 26,1% informaram possuir entre 21 e 30 livros. Assim, 72,2% das salas de referência possuem mais de 20 livros de literatura infantil disponíveis para o acesso das crianças e para as práticas de leitura.

A maioria das salas de referência possui acervo de literatura infantil, com predominância de espaços que disponibilizam mais de 20 livros. Apesar desse cenário positivo, a existência de salas sem livros ou com acervos reduzidos indica a necessidade de atenção à ampliação, à diversidade e à renovação dos acervos, de modo a assegurar às crianças oportunidades permanentes de contato, exploração e interação com diferentes obras literárias.

Outro aspecto importante se relaciona à frequência da medição de leitura dos livros para e com as crianças. Entre as respondentes, 158 (38,4%) informaram que realizam leituras com as crianças quatro ou cinco vezes por semana, constituindo a alternativa mais frequente.

Outras 112 formadoras (27,3%) declararam realizar leituras duas ou três vezes por semana. A leitura uma vez por semana foi indicada por 32 participantes (7,8%), enquanto seis (1,5%) informaram realizar a atividade uma vez a cada 15 dias. Apenas três formadoras (0,7%) declararam que não são realizadas leituras de livros infantis com as crianças. Para 100 participantes (24,3%), a questão não se aplica.

Tabela 7. Frequência de leitura de livros infantis com as crianças

Frequência de leitura	Quantidade	Percentual
Quatro ou cinco vezes por semana	158	38,4%
Duas ou três vezes por semana	112	27,3%
Uma vez por semana	32	7,8%
Uma vez a cada 15 dias	6	1,5%
Não são realizadas leituras	3	0,7%
Não se aplica	100	24,3%
Total	411	100%

Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

Desconsiderando as 100 respostas “não se aplica”, a questão corresponde a 311 participantes que desenvolvem práticas pedagógicas diretamente com as crianças. Nesse grupo, 158 formadoras (50,8%) realizam leituras quatro ou cinco vezes por semana, e 112 (36,0%) desenvolvem essa atividade duas ou três vezes por semana.

Assim, 270 formadoras, equivalentes a 86,8% das participantes para as quais a questão se aplica, realizam leituras de livros infantis pelo menos duas vezes por semana. Quando incluídas as leituras realizadas uma vez por semana, verifica-se que 302 formadoras (97,1%) promovem momentos de leitura ao menos semanalmente.

Os resultados evidenciam que a leitura de livros infantis está presente de maneira regular nas práticas pedagógicas da maioria das formadoras. A elevada proporção de leituras realizadas duas ou mais vezes por semana demonstra a valorização da literatura infantil na rotina educativa. Entretanto, a existência de práticas quinzenais ou a ausência de leitura, ainda que em proporção reduzida, indica a importância de fortalecer a presença cotidiana dos livros e assegurar às crianças experiências frequentes, diversificadas e significativas com a literatura.

Entendemos como relevantes destacar o quantitativo de respostas excetuando a parte das respondentes que assinalou “não se aplica”. Assim, ao rever os dados, desconsideradas as 100 respondentes, a comparação das práticas de leitura que segue, levou em conta: 184 formadoras que já haviam participado do programa e 127 que não haviam participado, do total de 311 que

indicaram alguma opção de frequência de leitura.

Tabela 8. Frequência de mediação de leitura, consideradas as respostas válidas

Frequência de leitura	Participou do ProLEEI	Não participou do ProLEEI
Quatro ou cinco vezes por semana	100 — 54,3%	58 — 45,7%
Duas ou três vezes por semana	69 — 37,5%	43 — 33,9%
Uma vez por semana	14 — 7,6%	18 — 14,2%
Uma vez a cada 15 dias	1 — 0,5%	5 — 3,9%
Não são realizadas leituras	0 — 0,0%	3 — 2,4%
Total de respostas aplicáveis	184 — 100%	127 — 100%

Fonte: Questionário ProLEEI Paraná, (2026)

Entre as formadoras que participaram da edição anterior da formação, observa-se maior frequência de leitura de livros infantis. Nesse grupo, 91,8% realizam leituras duas ou mais vezes por semana, sendo que mais da metade, 54,3%, desenvolve essa prática quatro ou cinco vezes por semana.

Das formadoras que não participaram anteriormente, 79,5% realizam leituras duas ou mais vezes por semana. Embora a prática também seja frequente nesse grupo, há maior concentração de respostas nas categorias “uma vez por semana”, “uma vez a cada 15 dias” e “não são realizadas leituras”. Além disso, apenas uma formadora que participou anteriormente indicou leitura quinzenal e nenhuma declarou ausência da prática. Entre as não participantes da edição anterior, cinco realizam leituras quinzenalmente e três informaram não realizar leituras com as crianças.

Os dados indicam que as formadoras que participaram antes e que continuam no ProLEEI apresentam práticas de leitura mais frequentes e regulares. A diferença é especialmente perceptível na realização de leituras duas ou mais vezes por semana, com vantagem de aproximadamente 12,3 pontos percentuais para o grupo que já participou do programa. Trata-se, contudo, de uma associação descritiva: os dados permitem identificar diferenças entre os grupos, mas não afirmar, isoladamente, que a participação no ProLEEI seja a única causa dessa maior frequência. Entretanto pode significar uma tomada de consciência sobre a potencialidade da leitura para e com as crianças que à partir de suas subjetividades e da relação imaginária com o narrado vão expressar, representar, alterar, reordenar suas vivências, simbolizar e abstrair. (Cadermatori, 2015). Reyes (2012, p.82), afirma que a literatura ao “acolher a experiência Humana e decantá-la nessa linguagem outra que é a linguagem dos símbolos” nos dá diferentes possibilidades de lidar com a realidade.

A questão sobre a disposição dos livros de literatura obteve retorno de 411 FMs do ProLEEI Paraná. A maioria, 273 participantes (66,4%), informou que os livros estão organizados em armários, estantes ou prateleiras disponíveis às crianças, favorecendo o acesso e o manuseio autônomo.

A organização dos livros em caixas disponíveis às crianças foi indicada por 63 formadoras (15,3%). Outras 15 participantes (3,6%) mencionaram cestas ou recipientes de vime, e três (0,7%) informaram que os livros ficam em sacolas acessíveis às crianças.

Tabela 9. Acessibilidade e disposição dos livros de literatura infantil

Forma de disposição dos livros	Quantidade	Percentual
Armários, estantes ou prateleiras disponíveis às crianças	273	66,4%
Caixas disponíveis às crianças	63	15,3%
Prateleiras ou estantes altas	22	5,4%
Não sei responder	17	4,1%
Cestas ou vimes disponíveis às crianças	15	3,6%
Armários altos	9	2,2%
Outro material	9	2,2%

Sacolas disponíveis às crianças	3	0,7%
Total	411	100%

Fonte: Questionário LEEI Paraná, (2026)

Considerando conjuntamente as formas de organização explicitamente disponíveis às crianças — armários, estantes, prateleiras, caixas, cestas, vimes e sacolas — verifica-se que 354 formadoras (86,1%) relataram condições de acesso direto aos livros.

Por outro lado, 31 participantes (7,5%) informaram que os livros estão em armários, prateleiras ou estantes altas. Nessas situações, o acesso tende a depender da mediação de uma pessoa adulta, o que pode limitar a escolha espontânea, a exploração e o manuseio cotidiano das obras pelas crianças. As respostas “não sei responder” e “outro material” somam 26 participantes (6,3%), não permitindo identificar com precisão as condições de acessibilidade, nestes casos.

Os dados revelam um cenário predominantemente favorável à acessibilidade dos livros de literatura infantil. Entretanto, a condição ainda presente de acervos posicionados em locais altos indica a necessidade de maior debate e explicitação sobre o tema, a fim de se repensar a respeito e rever a organização de alguns espaços. A fim de garantir que os livros estejam visíveis, ao alcance das crianças e integrados à rotina pedagógica, de modo a promover autonomia, escolhas e experiências frequentes com a literatura.

O levantamento sobre a utilização de outros espaços para leitura e para atividades com literatura infantil, além da sala de referência, contemplou 411 FMs do ProLEEI Paraná.

A biblioteca foi o espaço mais indicado e, mencionada por 196 formadoras, o que corresponde a 47,7% do total. Em seguida, aparece o pátio, apontado por 107 participantes (26,0%), e o gramado ou quintal, indicado por 60 formadoras (14,6%).

Tabela 10. Outros espaços para leitura

Espaço utilizado	Quantidade	Percentual
Biblioteca	196	47,7%
Pátio	107	26,0%
Gramado ou quintal	60	14,6%
Entrada da instituição	29	7,1%
Espaços de refeição	10	2,4%
Praça ou ambiente fora da instituição	9	2,2%
Total	411	100%

Fonte: Questionário LEEI Paraná, (2026)

Os dados evidenciam que as práticas de mediação de leitura e outras atividades com livros de literatura infantil não estão restritas às salas de referência. A biblioteca concentra quase metade das respostas, demonstrando sua importância como espaço destinado ao contato com os livros e às experiências literárias.

Também se destaca a utilização de ambientes externos e coletivos. Considerados conjuntamente, o pátio, o gramado ou quintal e as praças ou ambientes externos foram indicados por 176 formadoras, correspondendo a 42,8% do total. Esse resultado demonstra a presença da literatura em espaços que possibilitam diferentes formas de organização, interação e participação das crianças com o universo literário.

A utilização da entrada da instituição e dos espaços de refeição, embora menos frequente, indica possibilidades de integrar os livros e a mediação de leitura a diferentes momentos e ambientes do cotidiano institucional. De modo geral, os resultados revelam diversidade na ocupação dos espaços para as práticas literárias, favorecendo a ampliação das experiências das crianças com os livros para além da sala de referência.

Hilda Micarello e Monica C. Baptista (2018) alertavam que atuar na docência, sobretudo na Educação Infantil, considerando a necessidade de uma “educação literária” é entender o quão imprescindível e exigente deve ser “a formação de professoras como mediadoras e promotoras da

leitura literária junto a bebês e demais crianças pequenas” (2018, p.169).

Considerações Finais

Diante dos propósitos deste texto, que se debruçou em apresentar e examinar alguns dados sobre perfil socioeconômico, a formação e aspectos de práticas pedagógicas das profissionais que se encontram como Formadoras Municipais do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), no âmbito do estado do Paraná, podem-se destacar algumas sínteses, a partir dos dados quantitativos acerca do perfil dessas FMs, como por exemplo, 80% da faixa etária que varia entre 30 e 49 anos, 68% se autodeclararam brancas e 73% se declararam católicas. No plano da formação escolar, o predomínio incontestável é da formação em pós-graduação (considerando conjuntamente especialização, mestrado e doutorado), correspondendo a 96,6% do total e o lócus e modalidade desta formação resulta em um compartilhamento da formação entre instituição pública e privada. A maior parcela - 34,5% - concluiu a graduação em instituição privada ou particular, na modalidade presencial, mas de modo próximo do ponto de vista quantitativo - 32,8% - das Formadoras Municipais cursaram a graduação em instituição pública, também na modalidade presencial, fato esse relevante diante das adversidades e desigualdades de acesso à formação no território brasileiro. Outro aspecto ainda sobre os dados de perfil de carreira destas profissionais é a maioria do grupo (99%) ser composta por servidoras efetivas, indicando estabilidade funcional.

No tocante aos dados sobre práticas pedagógicas em relação ao lugar dos livros de literatura infantil nas instituições paranaenses, há elementos muito positivos, como por exemplo a presença de acervo de literatura infantil nas salas de referência, com disponibilização de mais de 20 livros. Também a frequência de leitura dos livros nas instituições, indicando que 50% das formadoras declaram realizar leituras quatro ou cinco vezes por semana e, se tomarmos a frequência de 2 vezes pelo menos por semana, 86% das participantes declaram realizar leituras com as crianças. Mesmo cientes que tal frequência pode ser ampliada, identifica-se um movimento tanto da presença dos livros, como do seu uso e também da disponibilização junto às crianças, pois a pesquisa revelou que 86% das Formadoras Municipais relatam condições de acesso direto dos livros às crianças.

Apesar de estes dados apontarem para um cenário benéfico, temos ainda muitos desafios a cumprir, tanto para consolidar a presença e diversidade do acervo literário nas instituições de educação infantil, como os usos dos livros de literatura infantil podem e devem estar à serviço de uma pedagogia amparada pela perspectiva de “*educare alla crescita*”, como já mencionamos anteriormente no texto. Corsino (2010); Micarello e Baptista (2018) defendem de modo bastante explícito e generoso o quanto educação literária e docência precisam ser pensadas na articulação entre estética, ciência e ética, no sentido de possibilitar vivências à professoras e crianças, desde bebês, como prática cultural que articula este tripé essencial para combater cotidianos mecanizados e concepções utilitaristas da literatura que não reconhecem as crianças como seres potentes, inteligentes, criativos e imaginativos.

Em processos formativos devemos nos atentar que a experiência é um elemento constituidor, como bem nos adverte Tardif e Lessard (2011), a experiência de professores não é “unificada e unificante, mas bastante paradoxal e portadora de ambiguidades” (Tardif, Lessard, 2011, p.289). Segundo os autores, “ensinar é, necessariamente, assumir contradições, tensões, dilemas sem solução lógica para com seres humanos e por eles. É fazer escolhas cotidianas que geram consequências e têm custos, às vezes, imprevisíveis, às vezes contrários às intenções iniciais (Tardif, Lessard, 2011, p.289). Nessa direção, entendemos que a experiência com o LEEI Paraná, por meio dos dados aqui examinados, revela avanços, contradições, escolhas e compromisso com a formação das formadoras e da qualidade do trabalho nas instituições de educação infantil.

Referências

BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica. Introduzione. In: BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica (a cura di). **Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia**. Quaderni Infanzia. Azzano san Paolo: Edizioni Junior, 2004, p.11-21.

CADEMARTORI, Ligia. As narratividades. *In: Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações*. Brasil. Coordenação Geral de Educação Infantil Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações / Monica Correia Baptista ... [et al.], org. – Brasília: MEC, 2014, p. 31-37.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. *In: PAIVA, Aparecida (org.). Coleção explorando o ensino. Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação básica, 2010, p. 183-204.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov. 2018.

NÓVOA, António. Os professores e o novo espaço público da educação. *In: TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis: Vozes, 2011, p.217-233

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução: João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2011, 6ª. ed.

VIEIRA, Livia Fraga; FALCIANO, Bruno Tovar. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 788-805, set./dez. 2020.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026